

“É no quintal onde eu vivo e me sinto bem”



A agricultora, Eliete Miguel Rodrigues, da comunidade Escurinha do Meio, em Juazeirinho - PB, tem uma história marcada por solidariedade, espírito coletivo e superação. Quando se casou com Edmilson Rodrigues dos Santos, em 1995 e foi morar na casa da sua cunhada, onde passou 10 meses, a agricultora sonhava todos os dias em ter sua própria casa e um quintal. Eles tiveram 5 filhos: Edson, Ednilson, Eduarda, Jaíne e Edjane, ela relatou que teve 08 gestações, incluindo, dois abortos e sofreu a perda de um dos filhos, ainda bebê.

Em 1995, iniciaram a construção da casa na propriedade dos sogros. Ela relata que nesse período se desfez de um único animal que tinha para comprar objetos para casa. Conta que plantava e colhia hortaliças no açude da comunidade, para vender no porta a porta e gerar renda, vendia na própria comunidade e também iniciou uma criação de galinhas. Em 1997, finalizou a construção da casa, descreveu emocionada ao dizer que quando entrou na moradia, foi como se tivesse nascido de novo.

Em 2003, ela teve acesso a cisterna de água de beber através do Programa Um Milhão de Cisternas P1MC, da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), foi então, que passou a participar do Fundo Rotativo Solidário e da Associação Comunitária.

A partir da chegada da cisterna, Eliete e o companheiro foram dando passos largos no acesso às políticas públicas. Ele já trabalhava como mecânico em outra cidade, isso o fez ir deixando a condução da propriedade de um hectare, totalmente nas mãos dela, que se associou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e aí passou a ter acesso ao Garantia Safra, ao Bolsa Família, também acessou o salário maternidade, começou a estruturar a propriedade, realizou a compra de uma moto, começou a criar cabras.



Em 2009, sua sogra é contemplada com uma cisterna de água para produção, a Cisterna - Calçadão, através do Programa Uma Terra e duas Águas (P1+2), também pela ASA, porém o sogro se opôs a construção da tecnologia porque precisaria tirar a lavoura que estava produzindo no período, foi então que a sogra sugeriu construir a cisterna na parte da terra que está em sua posse, próximo a sua casa. Na propriedade já existia um barreiro que Edmilson fez manualmente, um tempo depois, foram contemplados com uma Cisterna Enxurrada.

A história da família começa a mudar, Eliete e Edmilson viram nas tecnologias sociais um potencial para a implantação de um pomar, e foi então que começaram a cuidar do solo. Ela conta que colocaram por muitas vezes aterro por onde passam os riachos, para que o solo fosse recuperado, já que, quando chovia, alagava tudo.

Começaram a plantar as fruteiras, depois um campo de palma e a experiência foi se fortalecendo. Eliete destaca a tela implantada para proteger as hortas/pomar e o acesso à água, como elementos fundamentais para a estruturação do Sistema Agroflorestal Familiar (SAF), que ainda nem se chamava assim. Também destaca a criação de animais: galinhas, suínos e caprinos. *“ Eu sou uma pessoa muito rica (...) Tenho acerola, seriguela, porcos... Isso é minha vida. A produção serve para o consumo, para a venda e para doar. É no quintal onde eu vivo e me sinto bem “.*

Em 2010, Eliete inicia sua participação no Banco Comunitário de Sementes e fortalece sua atuação nos intercâmbios e encontros territoriais. Em 2013, passou a integrar a Comissão Municipal de Juazeirinho, representando sua comunidade.

Hoje, na propriedade, Eliete pretende a partir das ações do projeto Quintais das Margaridas expandir o SAF, com a irrigação do barreiro e da Cisterna - Calçadão.

Como liderança comunitária, Eliete, conta que realiza todos os anos a festa das crianças na comunidade, disse que chega a reunir cerca de 300 crianças, onde são distribuídos brindes, lanches e são realizadas brincadeiras. Ela se emociona ao falar dessa ação, pois disse que hoje, a festa está tão grande, que recebe doações de várias pessoas do município. Além disso, contribui na organização das festividades da comunidade e nos mutirões.

“Aqui tudo é celebrado com alegria. Sempre realizamos momentos onde se come e se bebe... Eu gosto de celebrar a vida”,